

EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE SERPENTES NAS REDES SOCIAIS

Rafaela Aparecida Gomes da Luz¹ (BEX – rafaelagomesluz91@gmail.com), Aurislainy Vitória Dantas Dias de Souza¹ (EX), Igor Manoel Paulo Goulart de Abreu¹ (EX), José Silonardo Pereira de Oliveira^{1,2} (EX) e Reile Ferreira Rossi¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis - Goiás.

²Universidade Federal de Goiás. Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia - Prédio da Reitoria. ICB V CEP: 74690-900, Goiânia - Goiás.

Resumo: As redes sociais têm se consolidado como instrumentos essenciais para a divulgação científica, aproximando o público do conhecimento produzido em diferentes áreas. Dentre elas, o *Instagram* destaca-se por seu caráter visual e interativo, possibilitando a comunicação acessível e o combate à desinformação. Considerando a relevância ecológica e cultural das serpentes, bem como os preconceitos e temores historicamente associados a esses animais, o presente trabalho teve como objetivo analisar o uso do *Instagram* como ferramenta educativa e de conservação por meio do projeto de extensão “Serpentes: conhecer para se proteger e conservar”. A metodologia baseou-se na produção e monitoramento de conteúdos audiovisuais (*reels* e *posts*) publicados semanalmente entre maio e setembro de 2024, abordando temas como identificação de espécies, importância ecológica, prevenção de acidentes e mitos populares. As métricas do *Instagram* foram utilizadas para avaliar o alcance, o engajamento e a evolução do perfil. Os resultados indicaram que a regularidade das postagens e o uso de recursos visuais atrativos foram determinantes para o aumento da visibilidade e da interação com o público, especialmente entre não seguidores. Verificou-se também que períodos de menor frequência de publicações resultaram em queda significativa no alcance, evidenciando a importância do afincamento nas ações comunicativas. Conclui-se que o *Instagram* é uma ferramenta eficiente para a educação ambiental e a divulgação científica, contribuindo para a desmistificação das serpentes, a redução de atitudes hostis e o fortalecimento de uma percepção mais positiva sobre a fauna silvestre. Dessa forma, os resultados reafirmam o papel das mídias digitais na promoção da conservação e na construção de uma convivência mais equilibrada entre seres humanos e natureza.

Palavras-chave: Desmistificação. Instagram. Divulgação científica.

Introdução

As redes sociais desempenham papel central na comunicação científica contemporânea, ao aproximar pesquisadores e público. Plataformas como o Instagram facilitam o acesso a informações confiáveis e contribuem para o combate à desinformação (Menegusse; Da Silva; Gomes, 2022).

Nesse cenário digital, a educação sobre serpentes emerge como uma demanda social prioritária, abarcando aspectos culturais, sociais, saberes tradicionais, segurança e conservação da biodiversidade (Gomes de Oliveira; Lunguinho Leite; Freire Pinto, 2022). O Brasil é reconhecido por sua excepcional riqueza herpetológica, com cerca de 450 espécies catalogadas (Uetz *et al.*, 2025), incluindo famílias peçonhentas como Viperidae (jararacas e cascavéis) e Elapidae (corais-verdadeiras), cujos venenos podem causar intoxicações graves. No entanto, a maioria, como as serpentes das famílias Colubridae (cobra-cipó) e Boidae (jiboia), são inofensivas, destacando a necessidade de ampliar o conhecimento das comunidades, urbana e rural, para evitar generalizações equivocadas e prejuízos à fauna.

Os acidentes ofídicos configuram-se como um problema significativo de saúde pública no Brasil, com aproximadamente 32 mil casos notificados em 2023 (Brasil, 2023). Além dos riscos à saúde, a desinformação leva à perseguição e morte de serpentes, inclusive não peçonhentas, prejudicando o equilíbrio ecológico (Instituto Butantan, 2024).

Frente a essa realidade, observa-se uma transformação no papel do cientista no século XXI. Souza e Dale (2024) defendem que o pesquisador contemporâneo ultrapassa os limites do laboratório, utilizando as mídias sociais para divulgar ciência de modo acessível e interativo, o *Instagram* apresenta-se como um meio singular ao combinar o potencial visual, indispensável para ressignificar a imagem das serpentes, com a divulgação acessível de informações científicas.

Diante desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como o *Instagram* do projeto de extensão “Serpentes: conhecer para se proteger e conservar” está sendo utilizado como ferramenta educativa.

Considerações Metodológicas

A metodologia do projeto baseou-se na produção e monitoramento de conteúdos audiovisuais (*reels* e *posts*) no *Instagram*, utilizados como ferramenta de divulgação científica e educação ambiental para promover a conservação das serpentes e desconstruir preconceitos culturais. O público-alvo foram os inscritos no *Instagram* que visualizaram as publicações ao menos uma vez. As publicações foram acompanhadas mensalmente, entre maio e setembro de 2024, analisando-se o número total de visualizações, o percentual de visualizações de não seguidores e a variação no número de seguidores. O método articulou ciência, comunicação e estética visual, sustentando-se em estudos sobre percepção pública e conservação.

Resultados e Discussão

No mês de maio, o projeto alcançou 5.400 visualizações, um crescimento de 10.858% em relação a abril, sendo 72% provenientes de não seguidores. Esse resultado coincide com o período de maior regularidade de publicações e interação com o público, confirmando o potencial das mídias sociais como ferramentas eficazes de educação ambiental (Bezerra; Watanabe, 2025).

Em junho, as visualizações reduziram para 1.900, e o percentual de não seguidores caiu para 34%, ainda que o número de seguidores tenha aumentado ligeiramente. Essa queda pode ser atribuída à diminuição na frequência de publicações — fator também observado por Amorim *et al.* (2025), que demonstraram que a continuidade das ações educativas é fundamental para manter o interesse do público e consolidar atitudes pró-conservação.

O mês de julho apresentou o menor desempenho, com 43 visualizações, o que reforça a correlação entre regularidade de publicações e visibilidade do conteúdo. Já em setembro, a retomada da produção (2 *reels* e 2 *posts*) contribuiu para reativar o engajamento e recuperar parte do alcance, validando a importância de um calendário editorial constante e planejado (Sombra Junior, 2024).

A análise comparativa entre os meses mostra que o *Instagram* não apenas amplia o alcance da informação científica, mas também atua como mediador de mudanças comportamentais. Sampaio *et al.* (2025) destacam que ações educativas

que utilizam imagens e narrativas positivas sobre serpentes promovem empatia e reduzem o medo e o preconceito, o que se alinha aos objetivos do projeto. Os resultados obtidos demonstram que a frequência de postagens e o uso de recursos visuais atrativos foram determinantes para o desempenho do perfil no *Instagram*.

Considerações Finais

O uso do *Instagram* como ferramenta de divulgação científica mostrou-se eficaz para aproximar o público do conhecimento sobre serpentes, promovendo sua desmistificação e incentivando a conservação. A constância das postagens, os recursos visuais atrativos e a linguagem acessível favoreceram o engajamento e ampliaram o alcance das mensagens educativas. O projeto de extensão “Serpentes: conhecer para se proteger e conservar” reafirma o potencial das redes sociais na educação ambiental e na construção de uma convivência mais equilibrada entre humanos e a fauna silvestre.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás pela Bolsa de Incentivo à Extensão Discente na Graduação (BEX) para R.A.G.L, à Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Estado da Educação de Goiás, pela parceria.

Referências

AMORIM, A. P. C. F. de; SANTOS, M. F. dos; NOUÉR, S. A.; IGREJA, R. P. Educação ambiental e em saúde como estratégias de prevenção dos acidentes com serpentes peçonhentas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 20, n. 2, p. 436-453, 2025.

BEZERRA, F.; WATANABE, G. A divulgação científica nas redes sociais: um panorama das plataformas e sua relação com os cientistas divulgadores. **Revista Ensino em Debate**, v. 5, p. e2025030, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes ofídicos (2023). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/brasil-totalizoumais-de-32-mil-acidentes-envolvendo-serpentes-em-2023>. Acesso em: 19 set. 2025.

GOMES DE OLIVEIRA, Francisca Laianny; LUNGUINHO LEITE, Romualdo; FREIRE PINTO, Márcia. Conhecimentos e percepções dos estudantes do ensino médio sobre serpentes. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 21, n. 2, 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. Por que as serpentes são importantes para o equilíbrio ambiental? Butantan, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/bubutantan/por-que-as-serpentes-sao-importantes-para-o-equilibrio-ambiental>. Acesso em: 23 set. 2025.

MENEGUSSE, Raquel Bragança; DA SILVA, Thamyres Rosa Carolino; GOMES, Fernando Teixeira. Divulgação Científica: o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos acadêmicos. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 7, n. 2, 2022.

SAMPAIO, M. R. R. et al. A Educação Ambiental e o Ensino de Ciências na conservação das serpentes: a percepção dos educandos. **Revista Ciências & Ideias**, v. 16, n. 1, e25162774, 2025.

SOMBRA JUNIOR, C. A. Educação ambiental nas escolas para a conservação de serpentes: um estudo de caso. **Educação e (Trans)formação**, v. 1, n. 1, p. 134-145, 2024.

SOUZA, Juliana Barcellos de; DALE, Camila Squarzoni. Divulgação científica nas mídias sociais — desafios e oportunidades. **BrJP**, v. 7, p. e20240035, 2024.

UETZ, P. et al. (eds.) (2025). The Reptile Database. Disponível em: <http://www.reptile-database.org>. Acesso em: 01 out. 2025